



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS PETROLINA
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

MARCOS DE SOUZA MACHADO

**O LUGAR DA ARTE NA FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL: MEMÓRIAS E
REFLEXÕES SOBRE A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

SALGUEIRO-PE

2026



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS PETROLINA
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

MARCOS DE SOUZA MACHADO

O LUGAR DA ARTE NA FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL: MEMÓRIAS E
REFLEXÕES SOBRE A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Sertão Pernambucano, como
parte dos requisitos para a conclusão do curso
de Especialização Em Docência na Educação
Profissional e Tecnológica.

Orientador(a): Prof(a). Dr. Fabrício Duim Rufato.

SALGUEIRO-PE

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M149 Machado, Marcos de Souza.

O LUGAR DA ARTE NA FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL : MEMÓRIAS E REFLEXÕES SOBRE A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA / Marcos de Souza Machado. - Salgueiro, 2026.
32 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Salgueiro, 2026.
Orientação: Prof. Dr. Fabrício Duim Rufato.

1. Educação Profissional. 2. Formação humana integral. 3. Arte. 4. Teatro. 5. Docência. I. Título.

CDD 370.113



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

MARCOS DE SOUZA MACHADO

**O LUGAR DA ARTE NA FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL: MEMÓRIAS E
REFLEXÕES SOBRE A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

Relatório de Formação apresentado ao curso Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica do IF Sertão PE, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em: 13/03/2026.

NOTA: 9,3

BANCA EXAMINADORA

Fabício Duim Rufato
Prof. (a) (Orientador(a))
IF Sertão Pernambuco

Omar dos Santos Silva
Prof. (a)
IF Sertão Pernambuco

Leonardo Igor Rak
Prof. (a)
UNIMEO

**SALGUEIRO-PE
2026**

RESUMO

Este trabalho apresenta um Relatório de Formação desenvolvido no âmbito do curso de Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Sertão Pernambucano. O estudo tem como objetivo analisar de que modo a formação ofertada pelo curso contempla a dimensão artística no contexto da formação humana integral. Fundamenta-se em abordagem qualitativa, com base na pesquisa (auto)biográfica e na análise documental do Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica e das ementas das unidades temáticas que compõem sua matriz curricular. A investigação articula a trajetória formativa do autor, marcada pela atuação no campo da educação e do teatro, com os referenciais teóricos discutidos no curso, especialmente aqueles relacionados à relação entre trabalho e educação, à formação omnilateral e à docência na Educação Profissional e Tecnológica, em diálogo com autores que discutem criticamente a EPT e a formação humana, como Ramos (2023), Moura (2018) e Frigotto (2012). Os procedimentos metodológicos envolveram a leitura e sistematização de documentos institucionais, análise interpretativa das disciplinas e elaboração de narrativas reflexivas sobre as experiências formativas vivenciadas. Os resultados indicam que a proposta formativa do curso enfatiza princípios como formação humana integral, articulação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura e práticas pedagógicas integradoras. Contudo, observa-se que a dimensão artística não aparece explicitamente como componente estruturante da matriz curricular, surgindo de forma transversal nas discussões sobre cultura, formação humana e práticas pedagógicas. Conclui-se que as linguagens artísticas, especialmente o teatro, podem contribuir para a materialização da formação integral ao favorecer processos educativos que articulam dimensão técnica, sensibilidade estética, pensamento crítico e experiência coletiva.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica; Formação Humana Integral; Arte; Teatro; Docência.

ABSTRACT

This study presents a reflective training report developed within the Specialization Program in Teaching in Vocational and Technological Education at the Federal Institute of the Sertão Pernambucano. The study aims to analyze how the training offered by the program incorporates the artistic dimension within the context of integral human formation. It is grounded in a qualitative approach, based on (auto)biographical research and documentary analysis of the Pedagogical Course Project (PPC) and the syllabi of the curricular units that constitute its curriculum. The investigation articulates the author's educational trajectory – marked by experience in the fields of education and theatre – with the theoretical frameworks discussed throughout the program, particularly those related to the relationship between work and education, omnilateral formation, and teaching in Vocational and Technological Education, in dialogue with authors who critically examine VTE and human formation, such as Ramos (2023), Moura (2018), and Frigotto (2012). The methodological procedures included the reading and systematization of institutional documents, interpretive analysis of curricular units, and the development of reflective narratives about the educational experiences undertaken during the program. The results indicate that the program's educational proposal emphasizes principles such as integral human formation, the articulation between work, science, technology, and culture, and integrative pedagogical practices. However, the artistic dimension does not appear explicitly as a structuring component of the curriculum, emerging instead in a transversal manner in discussions related to culture, human formation, and pedagogical practices. The study concludes that artistic languages – particularly theatre – can contribute to the realization of integral formation by fostering educational processes that articulate technical knowledge, aesthetic sensitivity, critical thinking, and collective experience.

Keywords: Vocational And Technological Education; Integral Human Formation; Art; Theatre; Teaching.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2. OBJETIVOS.....	12
2.1 Objetivo geral	12
2.2 Objetivos específicos.....	12
3 A EXPERIÊNCIA FORMATIVA NA ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.....	13
3.1 Narrativas do processo formativo	14
3.2 Experiências e vivências na Educação Profissional e Tecnológica	17
3.3 Reflexões sobre a formação acadêmica no curso.....	19
3.3.1 A docência na EPT: contingências históricas e práticas inspiradoras	21
3.3.2 Trabalho-Educação I: fundamentos teóricos e didáticos.....	22
3.3.3 Trabalho-Educação II: formação integral, politecnia e omnilateralidade.....	23
3.3.4 Práticas educativas integradoras na EPT: teorias e didáticas.....	24
3.3.5 Práticas educativas para permanência e êxito discente na EPT: teorias didáticas	25
3.3.6 Projetos pedagógicos, planejamento e avaliação na EPT.....	26
3.3.7 Síntese formativa e articulação com a questão-problema.....	27
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS	31

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho se constitui como um relatório de formação, fundamentado na abordagem da pesquisa (auto)biográfica, tendo como ponto de partida a articulação entre minha trajetória pessoal, acadêmica e profissional no campo da Educação e as problemáticas contemporâneas que atravessam a Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Ao assumir a escrita de si como método e como experiência formativa, compreende-se que narrar o vivido não se limita a um exercício memorialístico, mas se configura como um movimento reflexivo capaz de interpretar percursos, ressignificar experiências e produzir conhecimento sobre a docência, especialmente no contexto da EPT. Assim, a trajetória individual é compreendida como via de acesso à compreensão de processos formativos mais amplos, inscritos em contextos históricos, políticos e institucionais, sendo o próprio curso de Especialização em Docência na EPT o espaço formativo situado que orienta esta análise. Nesse sentido, a escrita autobiográfica constitui também um dispositivo de formação, na medida em que permite compreender a experiência como lugar de produção de saberes e de reflexão sobre a prática educativa (Larrosa, 2002).

A Educação Profissional e Tecnológica no Brasil tem sido historicamente atravessada por tensões entre diferentes projetos formativos, oscilando entre perspectivas mais instrumentalizadas de preparação para o mercado de trabalho e propostas que defendem a formação humana integral. Em muitos momentos, a organização curricular prioriza competências técnicas voltadas à produtividade e ao atendimento das demandas do mundo do trabalho, valorizando habilidades instrumentais como a operação de máquinas, a gestão industrial e a logística. Tal configuração, embora responda a exigências concretas da dinâmica produtiva, revela tensões quando se considera a perspectiva da formação humana integral, que envolve dimensões éticas, culturais, estéticas e críticas da experiência educativa. Essa tensão entre formação instrumental e formação omnilateral tem sido amplamente discutida no campo da educação profissional, especialmente nas análises que problematizam

a dualidade histórica entre formação técnica e formação geral no sistema educacional brasileiro (Frigotto, 2012; Ciavatta, 2005). É a partir dessa compreensão mais ampla da EPT que se situa a reflexão aqui desenvolvida, circunscrita à experiência formativa vivenciada no referido curso de especialização.

Nesse cenário, a Arte – compreendida como campo plural composto por diferentes linguagens, tais como música, artes visuais, dança e teatro – assume relevância singular. Mais do que um conjunto de técnicas ou conteúdos específicos, a Arte constitui um modo de produção de sentidos, de expressão simbólica e de elaboração da experiência humana. No interior da EPT, sua presença pode ocorrer de forma diferenciada, seja vinculada a cursos técnicos específicos da área cultural e criativa, seja inserida em projetos integradores, ações extensionistas ou práticas interdisciplinares. Ainda assim, tal presença suscita reflexões acerca do lugar que as diferentes linguagens artísticas ocupam na formação docente e na concepção de formação profissional que orienta tais propostas, sobretudo quando se considera a defesa de uma formação humana integral que articule trabalho, ciência, tecnologia e cultura como dimensões indissociáveis do processo educativo (Moura, 2008).

Em um contexto marcado por rápidas transformações tecnológicas e pela reconfiguração do mundo do trabalho, crises socioambientais e crescentes demandas por criatividade, adaptabilidade e pensamento crítico, a formação estritamente técnica mostra-se insuficiente para preparar profissionais capazes de lidar com a complexidade do mundo contemporâneo. A Arte, enquanto campo de conhecimento e prática cultural, contribui para o desenvolvimento do pensamento criativo e divergente, da sensibilidade estética, da capacidade de comunicação e da consciência cultural e cidadã – dimensões fundamentais para o exercício profissional em diferentes áreas. Ao favorecer a empatia, o trabalho colaborativo e a mediação simbólica de conflitos, as linguagens artísticas ampliam o horizonte formativo para além da mera instrumentalização técnica, dialogando diretamente com a perspectiva da formação humana integral, entendida como processo formativo que busca integrar diferentes dimensões da experiência humana (Moura, 2008; Frigotto, 2012).

Do ponto de vista social e econômico, a presença da Arte na formação profissional também se articula às transformações contemporâneas do mundo do trabalho, especialmente no contexto da economia criativa e da Indústria 4.0, em que

inovação, design, visão sistêmica e criatividade figuram entre as competências mais valorizadas. Sob essa perspectiva, pensar a dimensão artística na EPT não se restringe a uma defesa humanista abstrata, mas dialoga com demandas concretas da sociedade contemporânea e com a necessidade de formação de sujeitos capazes de integrar saber técnico, sensibilidade cultural e pensamento crítico.

É nesse contexto que emergem as inquietações que orientam esta investigação, as quais dialogam diretamente com minha trajetória de formação e atuação docente. Ao longo da escolarização básica, da formação inicial e continuada e da prática profissional – especialmente no campo do Teatro – foram se constituindo questionamentos acerca do lugar das Artes na formação profissional e do modo como as diferentes linguagens artísticas são reconhecidas como dimensões estruturantes da formação humana integral. A vivência no curso de Especialização em Docência na EPT intensificou tais inquietações, ao proporcionar espaço sistemático de reflexão sobre trabalho e educação, currículo, práticas integradoras e formação docente, permitindo revisitar minha experiência à luz dos referenciais estudados.

Embora o curso enfatize a formação humana integral e a articulação entre teoria e prática no âmbito da EPT, a dimensão artística não aparece explicitamente como eixo estruturante em sua matriz curricular. Tal constatação não se coloca como uma crítica denunciativa, mas como ponto de partida para reflexão formativa situada. Nesse sentido, a investigação orienta-se pela seguinte questão central: de que modo a formação ofertada pelo curso contempla a dimensão artística na perspectiva da formação humana integral, e quais concepções de formação profissional emergem dessa análise?

Parte-se do entendimento de que o currículo não é neutro, mas expressa projetos formativos, disputas de sentido e escolhas políticas acerca do tipo de sujeito que se pretende formar. Assim, investigar como a Arte é contemplada no interior de uma proposta formativa situada implica examinar não apenas a presença formal de conteúdos, mas também as concepções subjacentes de trabalho, cultura e educação que orientam o curso. Nesse movimento, a experiência do autor vinculada ao Teatro constitui lente interpretativa privilegiada, sem pretensão de hierarquizar ou excluir outras linguagens artísticas, mas reconhecendo que cada linguagem possui modos próprios de produzir conhecimento, sensibilidade e reflexão crítica.

Do ponto de vista legal e normativo, esta reflexão dialoga com marcos regulatórios como a Lei nº 13.415/2017, a Base Nacional Comum Curricular e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica, bem como com documentos internacionais que reconhecem a educação artística como componente relevante para uma formação inclusiva, equitativa e de qualidade. Tais referenciais reforçam a compreensão de que a formação profissional não pode ser reduzida a competências técnicas, devendo integrar dimensões culturais e estéticas que constituem o sujeito em sua totalidade.

É nesse cenário que a escrita (auto)biográfica se afirma como dispositivo potente de formação e investigação. Ao narrar e analisar a própria trajetória à luz de referenciais teóricos, torna-se possível compreender como experiências individuais se articulam a processos coletivos e institucionais. Conforme apontam Passeggi, Souza e Vicentini (2011), as narrativas autobiográficas constituem práticas de formação e profissionalização docente, permitindo ao educador reconhecer-se como sujeito histórico e produtor de saberes sobre sua prática. Trata-se, portanto, de um exercício de reflexão crítica sobre a própria formação, em diálogo com os referenciais estudados no curso e com a realidade vivenciada na Educação Profissional e Tecnológica

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Analisar como a formação ofertada pelo curso de Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica contempla a dimensão artística no contexto da formação humana integral.

2.2 Objetivos específicos

- Examinar o Projeto Pedagógico do Curso e as ementas das disciplinas, identificando concepções de formação profissional e de formação humana integral;
- Analisar de que modo a dimensão artística aparece explicitamente ou se manifesta de forma implícita nos componentes curriculares;
- Refletir, a partir da trajetória formativa vivenciada – com ênfase na experiência no campo do Teatro – sobre possibilidades de ampliação da integração das diferentes linguagens artísticas na formação docente para a EPT.

A partir desses objetivos, o desenvolvimento do trabalho organiza-se em três movimentos: a apresentação da trajetória formativa do autor, a análise das experiências vivenciadas no curso de especialização e a reflexão sobre o lugar da arte na formação docente na Educação Profissional e Tecnológica.

3 A EXPERIÊNCIA FORMATIVA NA ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de caráter reflexivo e interpretativo, fundamentada na abordagem (auto)biográfica. Parte-se do entendimento de que a formação docente pode ser analisada a partir da articulação entre experiência vivida e referenciais teóricos que a sustentam, reconhecendo o sujeito como produtor de saberes sobre sua trajetória formativa. A pesquisa qualitativa, conforme Minayo (2001), ocupa-se de compreender significados, motivações e processos que não podem ser reduzidos a dados quantitativos, sendo especialmente adequada a investigações que envolvem identidade, experiência e formação.

Para compreender como a arte aparece – ou deixa de aparecer – na formação docente proposta pela especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica, realizou-se uma documental do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e das ementas das unidades temáticas que compõem sua matriz curricular. O curso possui carga horária total de 360 horas e está organizado em dois núcleos formativos – núcleo comum e núcleo específico – distribuídos em três módulos e dez unidades temáticas, além dos momentos destinados ao Trabalho de Conclusão de Curso.

A análise concentrou-se na identificação de referências à arte, à cultura, à formação sensível e a outras dimensões relacionadas à formação humana integral presentes nos objetivos, nas ementas e nas bibliografias das disciplinas. A partir dessa leitura, buscou-se compreender de que maneira tais elementos aparecem na proposta formativa do curso e quais possibilidades se abrem para o diálogo entre arte, cultura e formação docente no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.

A pesquisa (auto)biográfica constitui-se como eixo metodológico central, uma vez que permite compreender os processos de constituição da identidade docente no interior de experiências formativas situadas. Conforme destacam Passeggi, Souza e Vicentini (2011), as narrativas autobiográficas configuram práticas de formação e profissionalização docente, pois possibilitam ao educador reconhecer-se como sujeito histórico e interpretar criticamente sua trajetória. Nesse sentido, a escrita de si é mobilizada não como relato meramente descritivo, mas como dispositivo analítico

capaz de produzir conhecimento sobre a docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Além da dimensão narrativa, o estudo incorpora análise documental do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e das ementas das disciplinas que compõem sua matriz curricular. A análise documental, segundo Cellard (2008), permite compreender as concepções e intencionalidades presentes nos textos institucionais, revelando princípios formativos explícitos e implícitos. A leitura desses documentos buscou identificar as concepções de formação profissional e de formação humana integral presentes na proposta formativa, bem como examinar de que maneira a dimensão artística aparece – explicitamente ou de forma implícita – nas diretrizes e conteúdos abordados.

Os procedimentos metodológicos envolveram: (a) leitura e sistematização dos documentos institucionais do curso; (b) análise interpretativa das ementas e objetivos das disciplinas; (c) elaboração de narrativas reflexivas sobre as experiências formativas vivenciadas; (d) análise temática das narrativas e dos documentos, buscando identificar convergências, silêncios e possibilidades relacionadas à integração da Arte na formação docente para a EPT.

Trata-se de um estudo situado, circunscrito a uma experiência formativa específica, não tendo como objetivo produzir generalizações sobre a totalidade da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil. Contudo, entende-se que a análise realizada pode suscitar reflexões que dialoguem com a formação docente na EPT de modo mais amplo, abrindo caminhos para investigações futuras em outros contextos institucionais.

3.1 Narrativas do processo formativo

Minha formação inicial em nível superior deu-se no curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Bahia (UFBA), na Faculdade de Educação (FACED), concluído em 2017. Ingressei na instituição em 2011, compondo a segunda turma do turno noturno, aberta no contexto das políticas federais de ampliação do acesso ao ensino superior público. O ingresso na universidade representou, para mim, não apenas acesso à formação acadêmica, mas reconfiguração de projeto de vida.

A escolha pelo curso de Pedagogia não nasceu de um planejamento vocacional consolidado. Inicialmente, foi atravessada por circunstâncias objetivas e pela ausência de alternativas mais claras naquele momento. Entretanto, eu já atuava na educação não formal, desenvolvendo trabalho voluntário com crianças na instituição Mansão do Caminho, experiência que antecedeu a formação teórica e que, retrospectivamente, constituiu-se como solo formativo decisivo. Antes de compreender conceitualmente o que era currículo, desenvolvimento infantil ou mediação pedagógica, eu já estava imerso na prática de educar.

Durante a graduação, disciplinas relacionadas à Educação Infantil, aos estágios supervisionados e às discussões sobre Arte e Educação exerceram forte impacto em minha constituição docente. O campo da prática mobilizava-me intensamente. Ao mesmo tempo, disciplinas teóricas – como estudos foucaultianos e metodologia científica – ampliaram meu horizonte crítico, permitindo compreender a escola como espaço atravessado por relações de poder, discursos e disputas de sentido.

No início do curso, minhas dificuldades com a escrita acadêmica eram evidentes. Produzia textos que me pareciam consistentes, mas que revelavam fragilidades argumentativas quando avaliados. Esse confronto com minhas próprias limitações foi formativo. Aprender a escrever significou aprender a pensar com rigor. Como afirmam autores da pesquisa autobiográfica, a escrita não é apenas registro da experiência, mas dispositivo de formação (Passeggi; Souza; Vicentini, 2011). A insegurança inicial deu lugar, gradualmente, a maior consistência intelectual, culminando na publicação de artigos que marcaram meu amadurecimento acadêmico.

Um dos momentos mais decisivos da graduação ocorreu em 2013, quando optei por deixar o emprego formal no setor administrativo de uma empresa privada para dedicar-me integralmente à universidade, após aprovação em processo seletivo de iniciação científica. A decisão implicou instabilidade financeira e emocional. Houve períodos em que a permanência na universidade pública foi atravessada por dificuldades materiais concretas, inclusive situações em que o valor necessário para a refeição no restaurante universitário tornava-se obstáculo real. Essas experiências evidenciaram que o acesso ao ensino superior público não elimina, por si só, as desigualdades estruturais que atravessam a vida estudantil. Ao mesmo tempo,

consolidaram minha compreensão da educação como direito e como espaço de resistência.

Paralelamente à formação pedagógica, o teatro consolidava-se como experiência estruturante em minha vida. Natural de Santa Luz, interior da Bahia, cresci em contexto de acesso limitado às linguagens artísticas. O desejo de fazer teatro existia desde a infância, mas somente em 2006, já em Salvador, pude participar de uma oficina do CRIA¹, vivenciando pela primeira vez um processo completo de construção cênica. Recordo-me da sensação de vulnerabilidade ao entrar em cena e, simultaneamente, do pertencimento à coletividade criadora. Ali compreendi que o teatro é simultaneamente exposição e abrigo, risco e formação.

A inserção posterior em grupos teatrais – incluindo o Grupo Espírita de Teatro Mensageiros e, posteriormente, o Ereotá Teatro de Bonecos – ampliou minha compreensão do fazer artístico. O convívio com artistas profissionalizados, a circulação por municípios do interior e a experiência com o teatro de animação consolidaram a percepção de que o teatro não é mera ferramenta didática, mas linguagem artística capaz de mobilizar dimensões corporais, emocionais, éticas e cognitivas do sujeito.

Durante a graduação, busquei articular Teatro e formação docente, ministrando oficina de trinta horas para educadores no âmbito da extensão universitária. Embora ainda em processo formativo, essa experiência revelou-me que o Teatro pode constituir-se como prática pedagógica estruturada. Contudo, também evidenciou minhas limitações iniciais: conduzia jogos e processos criativos, mas encontrava dificuldades em finalizar produtos cênicos com maior rigor estético. Essa consciência das próprias lacunas foi igualmente formativa.

Após a graduação, realizei especializações em Coordenação Pedagógica e em Tutoria em Educação a Distância, bem como mestrado em Artes, cuja pesquisa se concentrou nas experiências estéticas na Educação Infantil e na Educação Básica. O mestrado consolidou a compreensão de que a experiência estética possui potência formativa singular. Como afirma Larrosa (2002), experiência não é aquilo que

¹ CRIA – Centro de reflexão e Estudos Interdisciplinares para o Ensino das Artes. Trata-se de um espaço, dentro do Colégio Estadual Landolfo Alves, cujo objetivo era a experimentação artística, a partir de atividades extracurriculares de arte e cultura, planejadas e executadas por professores com experiência no campo artístico.

simplesmente acontece, mas aquilo que nos acontece. Ao narrar vivências com crianças, percebi que a arte não atua como adereço pedagógico, mas como campo constitutivo da formação humana.

A aproximação com a Educação Profissional e Tecnológica deu-se de maneira gradual e inicialmente marcada por resistência. Associava-a, de modo simplificado, a uma perspectiva excessivamente tecnicista. O ingresso na especialização em Docência na EPT, contudo, provocou deslocamento significativo, especialmente a partir do contato com o conceito de formação omnilateral. Compreendi que, em seus fundamentos teóricos, a EPT busca integrar aquilo que historicamente foi fragmentado: trabalho manual e intelectual, técnica e cultura, ciência e arte.

Ao revisitar meu percurso, reconheço que minha trajetória foi atravessada por movimentos de ruptura, deslocamento e síntese. A formação pedagógica, a experiência estética e a aproximação com a EPT não se constituem como blocos isolados, mas como dimensões que se interpenetram. É nesse entrelaçamento que emerge a problemática deste trabalho: refletir sobre o lugar das linguagens artísticas – com ênfase no Teatro – na formação docente no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, à luz da perspectiva da formação humana integral.

3.2 Experiências e vivências na Educação Profissional e Tecnológica

A decisão de ingressar na Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica foi atravessada por dois movimentos complementares: estratégia e curiosidade intelectual. De um lado, havia o interesse em qualificar-me para concursos no âmbito dos Institutos Federais; de outro, talvez mais determinante, havia o desejo de compreender a EPT a partir de dentro, por meio de uma formação ofertada por uma instituição estruturada sob essa lógica. Tratava-se de entender a Educação Profissional e Tecnológica não apenas pelo discurso externo ou pela leitura normativa, mas pela experiência formativa concreta.

Antes de iniciar o curso, minha expectativa era encontrar uma proposta marcadamente tecnicista, centrada na instrumentalização docente para atuação em cursos específicos, com ênfase nos diferentes eixos tecnológicos e nas exigências técnicas de cada área. Embora reconhecesse que os documentos legais mencionam a formação integral, eu supunha que o curso privilegiaria predominantemente a

dimensão técnica, organizando-se em torno de competências voltadas à empregabilidade e à operacionalização curricular.

Entretanto, o percurso formativo revelou-se distinto do que eu imaginava. O conceito de formação omnilateral constituiu verdadeiro divisor de águas em minha compreensão sobre a EPT. Ao entrar em contato mais sistemático com essa perspectiva, percebi que a Educação Profissional e Tecnológica, em sua formulação teórica e normativa, não se reduz à formação instrumental, mas se propõe – ao menos em seus fundamentos – a integrar dimensões científicas, técnicas, culturais, éticas e estéticas da formação humana.

Essa compreensão dialogou profundamente com referenciais que eu já mobilizava no campo da educação integral, especialmente na Educação Infantil, onde a formação do sujeito é pensada em sua totalidade, considerando aspectos cognitivos, sociais, emocionais e culturais. A noção de omnilateralidade ampliou essa visão, permitindo compreender que a EPT pode buscar a superação da fragmentação histórica que marcou a educação brasileira, na qual trabalho manual e formação intelectual foram dissociados.

Não houve, propriamente, frustração no percurso da especialização. Ao contrário, houve deslocamento. A expectativa de encontrar um curso estritamente técnico foi tensionada por uma proposta que valorizava a reflexão crítica, a articulação entre teoria e prática e, inclusive, a escrita autobiográfica como dispositivo formativo. A divisão do Trabalho de Conclusão de Curso em etapas, com ênfase na construção progressiva do memorial, evidenciou uma compreensão de formação que reconhece o sujeito em sua historicidade e subjetividade, e não apenas como executor de técnicas pedagógicas.

Hoje, ao definir a Educação Profissional e Tecnológica com minhas próprias palavras, compreendo-a como modalidade educacional que busca integrar aquilo que historicamente foi fragmentado. Trata-se de campo que, ao menos em seus fundamentos teóricos, procura recompor o sujeito em sua integralidade, superando a compartimentalização entre saber técnico e saber humanístico. A EPT pode constituir-se como espaço de reintegração das dimensões do trabalho, da cultura, da ciência e da arte, desde que não sucumba à lógica exclusivamente instrumental.

É nesse ponto que se insere a problemática deste trabalho: compreender de que modo a dimensão artística – entendida como campo plural de linguagens – é contemplada no interior de uma proposta formativa que afirma a formação humana integral como princípio. Se a EPT se orienta pela omnilateralidade, cabe investigar como as linguagens artísticas, especialmente o Teatro, dialogam com essa concepção e em que medida contribuem para sua efetivação.

3.3 Reflexões sobre a formação acadêmica no curso

Ao longo do curso de Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica, fui conduzido a um deslocamento formativo que não se resume à aquisição de conteúdos, mas à reorganização do meu modo de compreender a EPT e, sobretudo, à docência nesse campo. Cheguei ao curso com a expectativa de encontrar uma formação predominantemente tecnicista, centrada em modelos de profissionalização rápida, em protocolos de desempenho e em uma noção estreita de competência. Contudo, o percurso revelou outra camada: a EPT como território de disputas – históricas, políticas e epistemológicas – em torno do sentido da formação humana. Isso foi decisivo para mim, porque encontrei, no debate sobre formação humana integral, uma convergência profunda com aquilo que o Teatro sempre me ensinou pela experiência: o sujeito não se forma em partes isoladas; forma-se na relação viva entre corpo, linguagem, cultura, trabalho, afetos, pensamento e mundo.

Nesse sentido, as disciplinas estudadas funcionaram como chaves de leitura para compreender que a formação profissional não se reduz a treinamento e empregabilidade, ainda que dialogue com exigências concretas do mundo do trabalho. A formação humana integral, tratada como horizonte ético-político do campo da Educação Profissional e Tecnológica, aparece como resposta às fragmentações historicamente impostas à classe trabalhadora, fragmentações estas que se expressam na dualidade entre trabalho manual e intelectual, entre cultura e técnica, entre “sensível” e “útil”. No contexto da especialização analisada, esse princípio aparece como referência para a organização das disciplinas e para a compreensão ampliada do papel do docente na EPT. Ao revisitar os conteúdos do curso, percebo que minha defesa da Arte e, de modo particular, do Teatro como ênfase interpretativa, não surge como adorno humanista, mas como consequência lógica do próprio projeto

formativo que a EPT afirma quando assume a integração entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura.

Essa compreensão encontra respaldo em Moura (2013), ao afirmar que a Educação Profissional deve assumir a formação humana integral como horizonte político-pedagógico, superando a fragmentação histórica entre formação geral e formação técnica. Do mesmo modo, as Diretrizes Gerais da Política Nacional de Formação de Professores para a EPT destacam que a docência nesse campo exige articulação entre dimensões técnicas, científicas, culturais e éticas, reafirmando a integralidade como princípio estruturante.

Nesse contexto, torna-se relevante observar como essa concepção aparece na própria organização curricular do curso analisado. O Projeto Pedagógico do Curso organiza a formação em dois núcleos – comum e específico – estruturados em três módulos formativos. Ao todo, a matriz curricular é composta por dez unidades temáticas (disciplinas) distribuídas ao longo de três semestres, além dos momentos destinados ao desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso.

As unidades temáticas abordam diferentes dimensões da docência na Educação Profissional e Tecnológica, incluindo fundamentos teóricos da relação entre trabalho e educação, práticas educativas integradoras, educação inclusiva, cultura digital, permanência e êxito discente, além da articulação entre ensino, pesquisa e extensão. A análise dessas disciplinas permite observar como determinados princípios, especialmente a formação humana integral e a articulação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura, atravessam o percurso formativo proposto pelo curso.

Embora a arte não apareça explicitamente como componente curricular específico na matriz analisada, é possível perceber que a dimensão cultural surge de maneira transversal nas discussões sobre formação humana, cultura, educação e práticas pedagógicas integradoras. Nesse sentido, a leitura das disciplinas permite refletir sobre as possibilidades de aproximação entre arte, cultura e formação docente no campo da Educação Profissional e Tecnológica.

A seguir, apresento uma breve análise das unidades temáticas que compõem a matriz curricular do curso, buscando compreender de que modo essas disciplinas contribuíram para a construção dessa perspectiva formativa.

3.3.1 A docência na EPT: contingências históricas e práticas inspiradoras

A disciplina dedicada à docência na EPT contribuiu para situar historicamente o professor desse campo como sujeito atravessado por ambiguidades: ora valorizado por sua expertise técnica, ora desamparado por políticas frágeis de formação pedagógica; ora chamado a formar trabalhadores “ajustados” ao mercado, ora convocado a contribuir com processos emancipatórios e críticos. Ao entrar em contato com estudos sobre os saberes docentes mobilizados na Educação Profissional, tornou-se mais nítido que a docência na EPT não pode ser reduzida à transmissão de técnicas. Ela exige articulação entre saber técnico, saber pedagógico, saber curricular e saber político, além de uma compreensão do trabalho docente como prática social situada.

Esse ponto me marcou porque deslocou a questão da “qualificação docente” para uma discussão mais profunda: a ausência de política robusta de formação também produz efeitos – e, nesse sentido, a não-formação ou a formação aligeirada não é apenas lacuna, mas parte de uma história. Ao mesmo tempo, a disciplina abriu espaço para compreender que o professor da EPT, quando assume a formação humana integral como horizonte, torna-se mediador de uma síntese difícil: formar para o trabalho sem reduzir o sujeito ao trabalho; formar para a técnica sem perder a cultura; formar para o mundo produtivo sem naturalizar suas violências.

É justamente aqui que a Arte/Teatro se torna inteligível como dimensão formativa coerente: o Teatro opera com presença, linguagem, coletivo, escuta, conflito, simbolização e leitura crítica do real – aspectos decisivos para uma docência que não seja apenas instrumental. Mesmo quando a dimensão artística não aparece como eixo explícito, o debate sobre saberes docentes e profissionalidade abre uma brecha muito concreta para reconhecer a formação estética como parte da formação do professor que pretende sustentar a integralidade.

Nesse sentido, Gariglio e Burnier (2012) evidenciam que os saberes da docência na Educação Profissional são construídos na articulação entre experiência profissional, formação pedagógica e reflexão crítica sobre o mundo do trabalho. Franzoi e Silva (2014) também apontam que a docência na EPT se insere em um campo tensionado entre demandas produtivas e compromissos formativos mais amplos. A própria Resolução CNE nº 04/2024 reafirma que a formação docente deve

contemplar dimensões científicas, técnicas, éticas e culturais, reforçando a necessidade de uma prática pedagógica que ultrapasse a mera instrumentalização.

3.3.2 Trabalho–Educação I: fundamentos teóricos e didáticos

Em Trabalho–Educação I, o curso apresentou a relação entre educação e trabalho como questão estruturante da história social brasileira e da própria configuração da EPT. A leitura do mundo do trabalho, suas transformações e contradições, permitiu compreender que não existe neutralidade na formação profissional: cada organização curricular revela um projeto de sociedade e um projeto de sujeito. A discussão sobre trabalho como categoria histórica e sobre a dualidade educacional – frequentemente reiterada entre formação geral e formação técnica – tornou-se um ponto de reorganização do meu pensamento.

Essa disciplina foi importante porque me obrigou a abandonar a ideia simplificada de que a EPT seria apenas “tecnicismo”. Percebi que, embora tendências tecnicistas existam e se atualizem, o campo carrega, ao mesmo tempo, projetos de integração e de emancipação, tensionados por políticas públicas, por interesses econômicos e por disputas culturais. Ao olhar para minha própria trajetória, essa compreensão ressignificou a forma como eu leio a presença – ou a ausência – das linguagens artísticas na formação profissional: quando a educação se prende ao imediato e ao utilitário, a arte costuma ser deslocada para o “extra”. Quando a formação assume a integralidade como horizonte, a arte volta a ser reconhecida como linguagem constitutiva da experiência humana e social.

Assim, Trabalho–Educação I deu base para uma afirmação que sustenta este memorial: a Arte não é suplemento; ela é parte do debate sobre trabalho, cultura e formação humana, especialmente quando se considera a necessidade de superação de perspectivas formativas estritamente instrumentais ainda presentes na Educação Profissional e Tecnológica (Ramos, 2023). No meu caso, o Teatro funciona como lente interpretativa porque evidencia – na prática – o quanto o sujeito trabalhador não é apenas força produtiva, mas corpo, história, desejo, linguagem e pertencimento.

Os estudos sobre o mundo do trabalho, como os de Ianni e Pochmann, evidenciam que as transformações estruturais do capitalismo impactam diretamente as formas de organização da educação profissional, exigindo uma leitura crítica da

formação para além da adaptação às exigências produtivas. Assim, compreender o trabalho como categoria histórica permite reconhecer que a formação profissional precisa articular dimensão técnica e dimensão cultural, sob pena de reproduzir a dualidade educacional historicamente consolidada.

3.3.3 Trabalho–Educação II: formação integral, politécnica e omnilateralidade

Se a disciplina I abriu o terreno, Trabalho–Educação II aprofundou a discussão ao apresentar conceitos como formação integral/omnilateral e politécnica como horizontes críticos diante da fragmentação da educação. Para mim, foi aqui que ocorreu um divisor de águas: a noção de integralidade deixou de ser apenas um discurso “bonito” e passou a se configurar como categoria analítica, capaz de organizar a leitura das políticas, das práticas e dos currículos. Em termos formativos, a disciplina ajudou a compreender que a integração entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura não é mera orientação didática, mas um projeto político-pedagógico que disputa sentidos dentro da escola e da sociedade.

Ao mesmo tempo, emergiu uma tensão decisiva: entre o horizonte integrador e sua materialização concreta. É possível defender a formação integral e, ainda assim, operar uma prática fragmentada, seja pela estrutura disciplinar, seja por condições de trabalho, seja por culturas institucionais já naturalizadas. Essa tensão não enfraquece o projeto; ela o torna mais real.

Nesse ponto, a Arte/Teatro aparece não como “argumento externo”, mas como possibilidade interna ao próprio projeto integrador: a experiência estética produz sínteses que a fragmentação curricular dificilmente alcança. O teatro integra linguagem, corpo, técnica, ética e coletivo; promove leitura crítica do mundo e, ao mesmo tempo, elaboração sensível da experiência. Assim, quando se fala em formação integral, a dimensão estética não é um detalhe – é condição de possibilidade.

Autores que discutem formação omnilateral e educação profissional, como Fisher e Franzoi (2009), destacam que a integralidade não significa diluição da técnica, mas sua inserção em um projeto formativo mais amplo, capaz de articular trabalho, ciência, cultura e tecnologia. A extensão, discutida como prática formativa

na EPT, também aparece como espaço privilegiado para essa integração, fortalecendo a relação entre instituição e território.

3.3.4 Práticas educativas integradoras na EPT: teorias e didáticas

A disciplina sobre práticas integradoras deslocou meu olhar do plano dos princípios para o plano da organização pedagógica. Um ponto central aqui foi compreender que integração curricular não se reduz a “projetos bonitos” ou atividades pontuais: integração é projeto, exige intencionalidade, planejamento, critérios avaliativos coerentes e trabalho coletivo. Isso também me ajudou a perceber que muitas propostas integradoras podem ser esvaziadas quando operam apenas como “metodologias ativas” sem fundamento crítico – isto é, quando viram apenas estratégia de motivação e não compromisso epistemológico com a totalidade.

Esse debate contribuiu diretamente para minha problemática porque aponta onde, de fato, a Arte pode entrar na EPT sem virar enfeite: como linguagem integradora, como prática interdisciplinar estruturante e como forma de mediar a relação entre teoria e prática. A presença do Teatro, por exemplo, não precisa depender de existir “disciplina de teatro” no currículo; ela pode aparecer de modo orgânico em projetos integradores, em situações de pesquisa e extensão, em processos de problematização do mundo do trabalho, em práticas que articulem cultura, ciência e tecnologia, como apontam estudos recentes sobre a inserção das linguagens artísticas na Educação Profissional e Tecnológica (Lemos Junior, 2022). Essas abordagens evidenciam que a Arte, quando integrada às práticas pedagógicas, não atua como elemento complementar ou acessório, mas como linguagem capaz de mediar processos de construção do conhecimento, ampliar a leitura crítica da realidade e favorecer a articulação entre dimensões técnicas e culturais da formação. Nesse sentido, a inserção das linguagens artísticas na EPT contribui para tensionar modelos formativos centrados na fragmentação do conhecimento, abrindo possibilidades para práticas educativas mais integradoras, sensíveis e contextualizadas.

Dito de modo simples: a disciplina me ajudou a compreender que defender a Arte na EPT exige também discutir forma escolar, currículo e avaliação. O teatro, quando assumido como linguagem, exige coerência metodológica: não combina com

avaliação puramente classificatória; não combina com fragmentação absoluta; e não combina com uma concepção de conhecimento reduzida a acúmulo de informação.

As Diretrizes para o Ensino Médio Integrado aprovadas na 42ª Reunião Anual dos Dirigentes das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica (Reditec), realizada em 2018, reforçam que a integração curricular exige planejamento coletivo e intencionalidade pedagógica, não podendo ser reduzida a ações episódicas. Nesse sentido, a inserção das linguagens artísticas em projetos integradores pode contribuir para materializar o princípio da formação integral defendido pela própria EPT.

3.3.5 Práticas educativas para permanência e êxito discente na EPT:

teorias didáticas

Essa disciplina ampliou o entendimento de permanência e êxito como dimensões pedagógicas, e não apenas como questões socioeconômicas ou administrativas. Evidentemente, a assistência estudantil é fundamental, mas o curso permitiu compreender que o estudante permanece quando encontra sentido formativo, pertencimento e mediações pedagógicas capazes de sustentar o percurso. Aqui, permanência não é só “ficar”; é construir vínculo com o conhecimento, com o campo profissional e com a instituição.

Esse ponto conversa profundamente com minha trajetória no Teatro: permanência, no trabalho artístico-pedagógico, é também permanência simbólica – o estudante permanece quando é visto, quando participa, quando cria, quando encontra linguagem para elaborar sua experiência. O teatro, nesse contexto, pode atuar como estratégia concreta de permanência: promove trabalho coletivo, visibilidade, autoria, escuta e elaboração de conflitos. Além disso, articula corpo e pensamento, algo especialmente relevante em contextos educativos marcados por ansiedade, instabilidade e sobrecarga.

Portanto, a disciplina contribuiu para compreender que inserir Arte na EPT não é apenas uma defesa cultural; é também uma defesa pedagógica: linguagens artísticas podem fortalecer permanência e êxito ao ampliar o sentido da formação e ao criar experiências integradoras que diminuem a sensação de um currículo apenas exigente e fragmentado.

Os estudos sobre permanência e êxito na EPT demonstram que políticas de assistência estudantil são fundamentais, mas insuficientes se desvinculadas de práticas pedagógicas que promovam pertencimento e sentido formativo. A dimensão cultural e expressiva pode atuar como mediadora desse vínculo.

3.3.6 Projetos pedagógicos, planejamento e avaliação na EPT

Ao tratar do planejamento, dos documentos institucionais e dos processos avaliativos, o curso mostrou que o currículo não se limita a princípios declarados em documentos oficiais, mas se materializa em escolhas concretas de organização do ensino, como a definição das disciplinas, da carga horária, das metodologias adotadas e dos critérios de avaliação. Nesse sentido, aquilo que não aparece explicitamente nos documentos curriculares – como determinados campos de conhecimento ou experiências formativas – também produz efeitos na formação dos estudantes, ao delimitar quais saberes e práticas são priorizados ou permanecem à margem do processo formativo. A formação integral pode aparecer como princípio, mas, se não se traduz em escolhas curriculares, em tempos pedagógicos, em metodologias e em avaliação coerente, ela corre o risco de virar apenas enunciado.

Esse ponto é decisivo para minha problemática porque desloca a reflexão do “eu acho importante” para “como se institucionaliza”. Aqui, a Arte/teatro aparece como desafio e oportunidade: se a formação integral é horizonte, como criar condições para que a dimensão estética não dependa apenas de iniciativas individuais do professor? Como ela se torna projeto pedagógico? Como ela pode aparecer em planos de ensino, em práticas integradoras, em extensão, em critérios avaliativos mais formativos?

Ao mesmo tempo, esse debate evita o tom denunciativo: não se trata de acusar instituições, mas de reconhecer a complexidade do fazer pedagógico e a necessidade de coerência entre princípios e práticas. Para mim, como docente que transita entre educação e teatro, esse foi um aprendizado concreto: defender Arte na EPT exige linguagem institucional, planejamento e mediação; exige transitar entre o sensível e o normativo sem perder a criticidade. Isso implica, por exemplo, traduzir experiências artísticas em projetos pedagógicos formalizados, inserir atividades teatrais em propostas interdisciplinares, justificar sua pertinência em planos de ensino e articulá-

las a objetivos formativos previstos no currículo, como o desenvolvimento da expressão, da comunicação e do trabalho coletivo.

A análise das unidades temáticas evidencia que a formação proposta pelo curso enfatiza dimensões fundamentais da docência na Educação Profissional e Tecnológica, como a relação entre trabalho e educação, a formação humana integral, as práticas pedagógicas integradoras e as políticas educacionais da área. No entanto, observa-se que a arte não aparece de forma explícita como componente estruturante da formação docente. Quando se aproxima dessa dimensão, isso ocorre de maneira indireta, sobretudo nas discussões relacionadas à cultura, à formação humana e à criatividade pedagógica.

3.3.7 Síntese formativa e articulação com a questão-problema

Ao final desse percurso, compreendo que os conhecimentos construídos nas disciplinas do curso ampliaram minha compreensão sobre a problemática que orienta este Relatório de Formação. A EPT, quando assumida em seu horizonte formativo mais amplo, não se reduz à profissionalização estreita; ela pode sustentar uma formação humana integral que articule trabalho, ciência, tecnologia e cultura. Nesse quadro, a Arte – como campo plural de linguagens – não aparece como elemento periférico, mas como dimensão constitutiva da formação de sujeitos críticos, sensíveis e capazes de interpretar o mundo do trabalho para além da adaptação.

Minha ênfase interpretativa no Teatro não pretende hierarquizar outras linguagens artísticas, mas evidencia uma convicção construída por experiência: o teatro forma pelo corpo e pela linguagem, pela coletividade e pela escuta, pela imaginação e pela crítica. Por isso, ao analisar o lugar da Arte na EPT, percebo que as tensões não anulam a defesa; ao contrário, tornam-na mais responsável: a defesa da Arte precisa reconhecer limites, condições institucionais, culturas curriculares e desafios reais de materialização.

A análise dos Projetos Pedagógicos de Curso evidencia que princípios como formação integral precisam ser traduzidos em organização curricular concreta, em critérios avaliativos coerentes e em práticas planejadas institucionalmente. Caso contrário, permanecem apenas no plano declaratório.

Como encaminhamento propositivo, a partir do que foi estudado, vislumbro possibilidades concretas de integração das Artes na EPT: (a) fortalecimento de projetos integradores que incorporem linguagens artísticas como mediação crítica do mundo do trabalho; (b) articulação entre ensino, pesquisa e extensão em ações culturais e formativas, com participação discente e vínculo territorial; (c) construção de práticas avaliativas mais formativas e coerentes com processos criativos, sem reduzir o conhecimento à mensuração; e (d) inclusão explícita da dimensão estética como componente do planejamento docente, dialogando com o princípio da formação integral que orienta a EPT.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise concentrou-se no Projeto Pedagógico do Curso e nas ementas das unidades temáticas que compõem sua matriz curricular, organizada em componentes voltados à compreensão das relações de trabalho e educação, fundamentos da Educação Profissional e Tecnológica, práticas pedagógicas integradoras, currículo e políticas educacionais da área, não incluindo comparação com outras experiências de formação docente na Educação Profissional e Tecnológica. Assim, as reflexões aqui apresentadas não pretendem generalizar conclusões para a formação docente na EPT como um todo, mas oferecer uma leitura interpretativa de um percurso formativo específico.

Ao concluir este relatório de formação, compreendo que o principal resultado depreendido das reflexões realizadas ao longo do curso de Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica não se restringe à ampliação conceitual sobre a EPT, mas à reorganização do meu próprio posicionamento profissional diante desse campo. Se, ao ingressar no curso, eu nutria expectativas marcadas por uma possível centralidade tecnicista, ao final do percurso reconheço a complexidade histórica, política e pedagógica que estrutura a Educação Profissional e Tecnológica no Brasil.

O contato sistemático com as disciplinas permitiu deslocar minha compreensão da formação profissional como mera preparação instrumental para o mundo do trabalho para uma perspectiva que reconhece a formação integral como horizonte ético-político. A articulação entre trabalho, ciência, cultura e tecnologia revelou-se não como discurso abstrato, mas como desafio concreto a ser enfrentado na organização curricular, nas práticas pedagógicas e na atuação docente. Nesse processo, consolidei a convicção de que a dimensão estética – e, de modo particular, o Teatro como linguagem formativa – pode contribuir de maneira consistente para a materialização do princípio da integralidade defendido pela EPT.

As reflexões realizadas reforçaram também a importância da docência como prática situada e historicamente tensionada. Compreendi que atuar na EPT exige mais do que domínio técnico: requer leitura crítica do mundo do trabalho, sensibilidade pedagógica e compromisso com a formação humana em sua complexidade. Nesse

sentido, as contribuições do curso ampliaram minha capacidade de dialogar com políticas públicas, diretrizes curriculares e documentos institucionais, qualificando minha atuação profissional e fortalecendo meu projeto de inserção no campo da Educação Profissional e Tecnológica.

Como expectativa futura, pretendo atuar na EPT articulando formação técnica e formação cultural de maneira indissociável. Isso implica propor e desenvolver projetos integradores que incluam linguagens artísticas como mediação crítica do mundo do trabalho, colaborar para a construção de currículos coerentes com o princípio da formação integral e defender práticas avaliativas que considerem processos formativos em sua dimensão qualitativa, sem reduzir a aprendizagem à mensuração estritamente quantitativa. Mais do que inserir a arte como complemento, trata-se de reconhecê-la como linguagem constitutiva da formação humana.

Além dos resultados conceituais e profissionais, este memorial evidenciou o quanto o próprio processo de escrita se constituiu como experiência formativa. As leituras realizadas ao longo do curso exigiram aprofundamento teórico e capacidade de síntese; a escrita, por sua vez, demandou organização argumentativa, coerência interna e articulação entre experiência e referencial teórico. Ao narrar meu percurso, fui levado a reinterpretar experiências passadas à luz dos conceitos estudados, o que fortaleceu minha competência acadêmica e ampliou minha consciência crítica sobre minha própria trajetória.

Escrever este memorial não foi apenas cumprir uma exigência avaliativa, mas exercitar uma postura reflexiva que considero essencial à docência. A prática de leitura sistemática, análise de documentos e elaboração textual contribuiu para o desenvolvimento de maior rigor conceitual, clareza argumentativa e responsabilidade intelectual – competências que ultrapassam o âmbito do curso e se projetam em minha atuação profissional futura.

Assim, concluo este processo reconhecendo que a especialização não apenas ampliou meus conhecimentos sobre a EPT, mas consolidou um posicionamento ético e pedagógico diante do campo. A formação integral deixou de ser apenas categoria estudada e passou a orientar minhas escolhas profissionais. A escrita deste memorial, por sua vez, reafirmou que a reflexão crítica sobre a própria trajetória é parte constitutiva da formação docente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores para a Educação Profissional e Tecnológica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes para o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Tecnológica**. Documento apresentado na Reditec, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Política Nacional de Formação de Profissionais para a Educação Profissional e Tecnológica: Diretrizes Gerais**. Brasília, DF: MEC, 2024.

CELLARD, André. **A análise documental**. In: POUPART, Jean *et al.* (org.). A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 295–316.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (org.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

CONIF. Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. **Diretrizes indutoras para a oferta de cursos técnicos integrados ao ensino médio na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: https://www.ifmg.edu.br/portal/ensino/Diretrizes_EMI_Reditec2018.pdf. Acesso em 28 fev. 2026.

FISHER, Maria Clara Bueno; FRANZOI, Nara Maria. Formação humana e educação profissional. **Educação, Sociedade & Culturas**, Porto, n. 29, p. 35–51, 2009.

FRANZOI, Nara Maria; SILVA, Adriana Maria. Desvelando os saberes da docência na educação profissional. **Boletim Técnico do Senac**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 3, p. 38–57, set./dez. 2014.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

GARIGLIO, José Ângelo; BURNIER, Suzana. Saberes da docência na educação profissional e tecnológica: um estudo sobre o olhar dos professores. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 28, n. 1, p. 211–236, mar. 2012.

IANNI, Octavio. **O mundo do trabalho**. In: Reinvenção do Futuro: Trabalho, Educação, Política na Globalização do Capitalismo. São Paulo Cortez, 1996. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/000909949>. Acesso em: 01 mar. 2026.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20–28, jan./abr. 2002.

LEMONS JUNIOR, Wilson; COSTA, Bruno Amaral da; SANTOS, Raina Costa; RODRIGUES, Daniel Silva. Arte na Educação Profissional e Tecnológica: um panorama das dissertações e produtos educacionais defendidos no ProfEPT do IFPR. **Revista Vértices**, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 397–417, 2022. Disponível em: <https://editoraessentia.iff.edu.br/index.php/vertices/article/view/16981>. Acesso em: 16 mar. 2026.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MOURA, Dante Henrique. A formação de docentes para a Educação Profissional e Tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 23–38, 2015. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/2863>. Acesso em: 2 mar. 2026.

MOURA, Dante Henrique. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. *Holos*, Natal, v. 2, p. 4–30, 2008.

MOURA, Dante Henrique. Ensino médio integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral? **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 705–720, jul./set. 2013.

PASSEGGI, Maria da Conceição; SOUZA, Elizeu Clementino de; VICENTINI, Paula Perin. Entre a vida e a formação: pesquisa (auto)biográfica, docência e profissionalização. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 27, n. 1, p. 369–386, abr. 2011.

POCHMANN, Marcio. Tendências estruturais do mundo do trabalho no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, p. 89–99, 2020.

RAMOS, M. N. O ensino médio e técnico na conjuntura do avanço de políticas ultraconservadoras: desafios teóricos e políticos. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 1, n. 23, p.1-14, e15279, Jun 2023.